

ESCOLA PÚBLICA DE 1º E 2º GRAUS: O LABORATÓRIO DAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS

Maria Alves de Toledo Bruns()*

José Marcelino de Rezende Pinto()*

RESUMO

Este artigo visa fazer um diagnóstico dos principais fatores responsáveis pelo crescente esvaziamento dos Cursos de Licenciatura assim como apresentar uma experiência desenvolvida na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP nas disciplinas Psicologia Educacional I e II e Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus que busca enfrentar este problema através de um maior envolvimento dos Licenciandos, via projetos de pesquisa, com as escolas da rede pública de Ribeirão Preto e região.

DESCRIÇÃO DO CURSO

A FFCLRP que iniciou seu funcionamento em abril de 1964, primeiramente como Instituto Isolado e posteriormente incorporada à USP (1975) oferece os cursos de Biologia (bacharelado e licenciatura), Química (idem) e Psicologia (bacharelado, licenciatura e psicólogo). Os docentes das disciplinas pedagógicas, que são em número de 8, constituem o setor de Educação que compõe o Departamento de Psicologia e Educação que engloba 45 docentes, enquanto a FFCLRP, no seu todo, possui um total de 121 professores.

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO

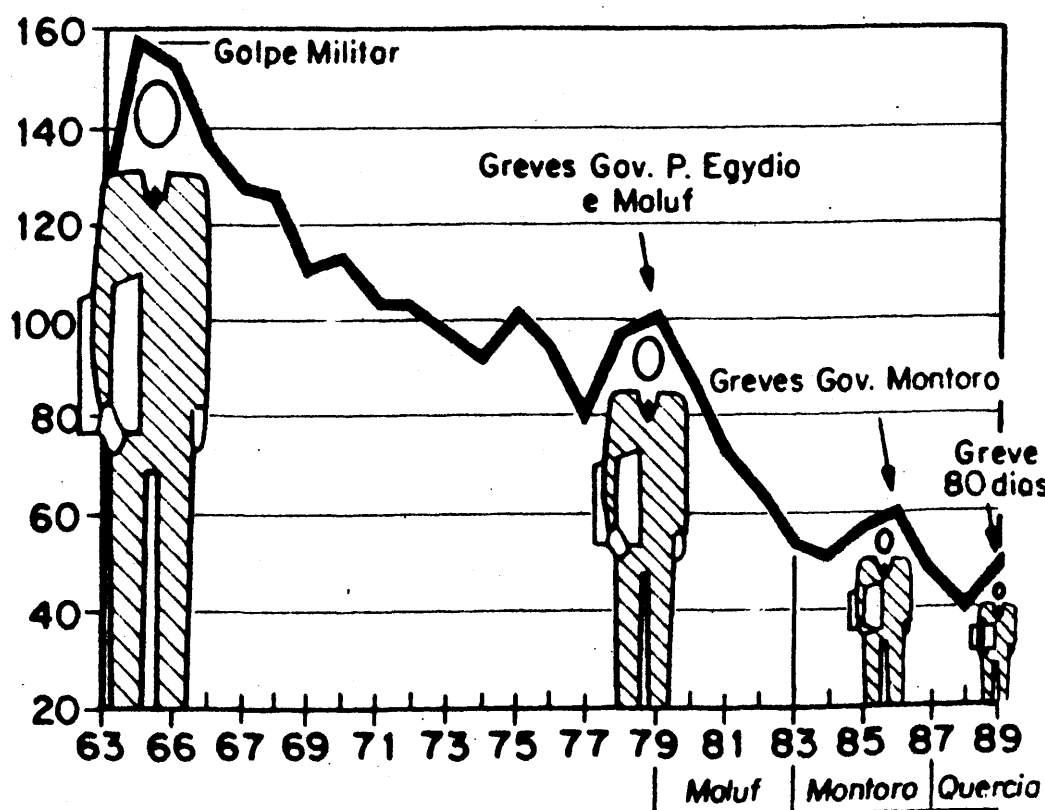
A Licenciatura na FFCLRP apresenta um quadro que não difere daquele apresentado pelas demais instituições de natureza semelhante. Assim, o que se constata é uma grande apatia e desmotivação por parte dos alunos que chegam para cursar as disciplinas pedagógicas em relação às perspectivas da licenciatura. Entendemos que esta situação advém de fatores intra e extra-escolares.

(*) Professores do Departamento de Psicologia e Educação da FFCLRP-USP.

Fatores extra-institucionais

Ao se focar a crise nos cursos de licenciatura das universidades públicas, o primeiro fato que chama a atenção é o abandono a que se acha relegada a educação pública de 1º e 2º graus no país, a qual responde por 80% do total de alunos matriculados. Assim, temos que, enquanto no Brasil um estudante de 1º grau recebe, por ano, de recursos públicos, em torno de 100 dólares (Pinto, 1989, 165), para os países desenvolvidos este número é superior a 1.500 dólares (UNESCO, 1988). E não se trata de falta de recursos, de pobreza do país, mas de falta de prioridade, já que enquanto esses países destinam em média 7% do PIB para educação, no Brasil este índice é de 3,8% (UNESCO, 1988). Como consequência deste fato e do tecnicismo que grassou na prática pedagógica do período pós-64 (fomentado pela legislação educacional produzida pelos governos militares) adveio uma completa desvalorização dos profissionais da educação, particularmente dos professores. Assim, conforme os dados apresentados nos quadros a seguir, para o Estado de São Paulo, observa-se uma queda constante nos salários dos professores paulistas, de tal forma que, para o professor III, o salário de janeiro/90 correspondia a 1/5 daquele recebido em janeiro/64. Na média, a perda foi de 75%.

Quadro 1 – Evolução da massa salarial dos professores da rede pública do Estado de São Paulo (1963-1989).
Deflator (ICV-DIEESE)



Fonte: APEOESP

Quadro II – Perda acumulada para um Professor III entre a data assinalada e o salário de Janeiro/90.

REFERÊNCIA PARA REPOSIÇÃO	PERDAS/REAJUSTES: PROF. III	
	PERDA ATÉ JANEIRO/90	REAJUSTE SAL. A ATINGIR EM FEVEREIRO/90
Jan. 64	82,86%	565,36%
Fev. 68	75,99%	374,82%
Mar. 79	70,32%	284,12%
Mar. 83	50,66%	131,11%
Jan. 87	45,88%	110,67%
Jan. 88	37,04%	81,10%

Fonte: APEOESP (Deflator: ICV-DIEESE)

No que toca ao Estado de São Paulo, temos ainda que, apesar dele apresentar a maior participação no PIB do país, com 40% do total, o salário de seus docentes se coloca em 16º lugar no ranking dos Estados (Folha de São Paulo, 17/05/90, C-6). Por fim, para dar um exemplo a nível de Brasil, basta dizer que a média dos salários da rede municipal do Piauí é de 1 (um) dólar por mês (Folha de São Paulo, 11/03/90, C-6). Assim não é de se estranhar que os professores deste estado não consigam identificar o mapa do Brasil e tenham dificuldade em escrever o próprio nome (Folha de São Paulo, 21/03/91, 4)

A conseqüência natural desta situação é que as Universidades Públicas que trabalham com os estudantes mais qualificados e oferecem os melhores cursos deixaram simplesmente de atuar como fornecedoras de professores para a rede pública de 1º e 2º graus, tarefa que ficou relegada às Faculdades Particulares onde predomina a baixa qualidade em cursos vagos de final de semana. Assim é que, segundo dados apresentados pelo Prof. Moacyr Gadotti na "Primeira Jornada pela Valorização do Ensino Público", promovida pela USP e ADUSP, as Universidades Estaduais Públicas formaram menos que 6% dos professores da rede (Jornal "Campus", USP, 19/03/91, 8).

Feita esta rápida exposição sobre os fatores sócio-econômicos que têm determinado o profundo esvaziamento dos cursos de licenciatura nas

Universidades Públicas, passaremos agora à análise dos fatores que ocorrem no interior destas instituições e que, embora determinados em parte por aqueles, têm uma dinâmica própria e exercem um papel crescente no desprestígio desta opção de carreira.

Fatores intra-institucionais

Ao se analisar a estrutura curricular e, principalmente, ao se acompanhar o dia-a-dia dos cursos de graduação de nossas Universidades Públicas, o que logo se percebe é que a questão da formação do futuro educador pouco se coloca. Quando muito, é um assunto que o aluno toma contato a partir do 3º ano e que é tarefa restrita às disciplinas pedagógicas. No caso das universidades que possuem Faculdades de Educação estas disciplinas são, inclusive, cursadas geralmente nestas instituições e não naquelas para as quais o aluno foi selecionado no vestibular. Assim, o que se constata é que enquanto existe todo um reforço no sentido da formação do pesquisador (bacharelado), a formação do futuro professor de 1º e 2º graus (licenciatura) surge como um apêndice ao "curso principal", um problema dos pedagogos, como se ensinar fosse apenas uma técnica desvinculada dos conteúdos. Como conseqüência disto advém uma total desarticulação entre as disciplinas de conteúdo específico e as pedagógicas. Esta desarticulação atinge inclusive as próprias disciplinas pedagógicas que são ministradas sem uma maior integração entre os seus docentes.*

Um segundo ponto a ser considerado é a total falta de contato do graduando com a realidade educacional brasileira, em particular com o cotidiano de nossa escola pública. Afinal, se ao calouro já é garantido, desde o início do curso, o acesso ao laboratório em suas disciplinas de conteúdo específico; qual o laboratório do futuro professor senão a escola, a sala de aula? E não se trata de laboratórios assépticos e modelares construídos no interior da universidade e irreprodutíveis na realidade das escolas públicas e privadas. O contato com a escola de 1º e 2º graus não pode ser função restrita da disciplina Prática de Ensino, que geralmente é ministrada ao final do curso. É algo que deve se iniciar a partir do momento em que o aluno entra em contato com o ensino superior e deve permear todo o curso. É a única maneira de possibilitar ao aluno um refletir, tomar "gosto" pelo ensino, descobrir seu eventual interesse pela atividade docente e, a partir daí, se engajar, ainda no interior da universidade, na luta pela valorização da escola pública de 1º e 2º graus.

* Ver, neste sentido, "Cadernos CEDES", vol. 8, dedicado especialmente à discussão sobre a Licenciatura. Experiências interessantes de integração entre disciplinas são comentadas nos artigos de Afira V. Ripper e Maria Lúcia R. D. Carvalho ("Nova maneira de formar professores de matemática") e de Lucila S. Arouca ("A disciplina EDUCAÇÃO E SOCIEDADE na Faculdade de Educação da UNICAMP: relato de uma experiência"). São Paulo, 2ª reimpressão, Cortez Editora, 1987.

Por outro lado, quando analisamos o cotidiano de nossas redes de ensino, o que se constata é uma série de falhas que refletem a ausência de uma séria política educacional. Este descompromisso se faz sentir nas altas taxas de evasão e repetência, na seletividade, nos baixos salários, no despreparo técnico e pedagógico dos professores e diretores, na ausência de engajamento pedagógico dos professores e diretores, na ausência de engajamento político dos "técnicos em educação", responsáveis, às vezes, pelos conhecidos pré-projetos pró melhoria do ensino público e que nunca vão além do "pré" e do "pró", pois desconhecem a trajetória entre o elaborar e o fazer, ou seja, o sair do gabinete e sua implantação real na escola, e muitos outros fatores (que poderíamos descrever e comprovar) vem comprometendo a qualidade do ensino ao longo dos anos no Brasil.

O projeto, apresentado na segunda parte deste trabalho, visa então colocar o aluno em contato com o cotidiano das escolas, mostrando a relação entre o conteúdo discutido em classe e a realidade educacional brasileira, buscando "ganhá-lo" para a causa da Educação.

Histórico da experiência

Este projeto se iniciou em 1989 com a Prof^a Maria Alves Toledo Bruns então responsável pela disciplina Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus, ministrada nos três cursos de licenciatura (Biologia, Química e Psicologia) oferecidos pela Faculdade e que passou, a partir de 1990, a lecionar as disciplinas Psicologia Educacional I e II (Biologia e Química) ficando a primeira disciplina sob responsabilidade do Prof. José Marcelino de Rezende Pinto. No curso de Psicologia a disciplina Psicologia Educacional I e II é de responsabilidade da Prof^a Quinha Luíza de Oliveira que, a partir de 1991, se engajou também nesta experiência.

A constatação inicial da qual se partiu foi a de que a maioria dos nossos alunos desconheciam a estrutura administrativa e pedagógica de uma escola pública. Apesar de alguns deles terem inclusive estudado nestas escolas, isto não significava um real acesso a este conhecimento e o conteúdo teórico desenvolvido nas disciplinas pedagógicas não dava conta de desvendar a *praxis* escolar. Era preciso um confronto real que somente o experimentar, o vivenciar permitem, e o laboratório natural destas disciplinas é, sem dúvida alguma, a escola pública de 1º e 2º Graus, com suas mais variadas peculiaridades. Assim, a questão que se colocou foi a seguinte: O que fazer para que os poucos jovens privilegiados que atingem uma universidade pública pudessem conhecer as reais condições das escolas públicas de 1º e 2º graus de Ribeirão Preto e região? Esta questão orientou e orienta até hoje este trabalho que se refaz a cada semestre, ou seja, possibilitar ao aluno conhecer para poder atuar e principalmente conhecer para, enquanto profissional, poder mudar esta triste realidade educacional.

Assim nasceu este projeto que, como já foi dito, se encontra em constante processo de fazer e refazer, sempre aberto à críticas e contribuições e que, ora apresentamos, numa abordagem qualitativa.

A Proposta

A proposta que passamos a expor é desenvolvida nas disciplinas de Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus e Psicologia Educacional I e II.

As linhas gerais da proposta são apresentadas a seguir:

– No início de cada semestre, o aluno é informado que uma parte das atividades do curso será desenvolvida numa escola de ensino básico;

– Esta atividade se organiza sob a forma de um projeto de pesquisa, desenvolvido em grupo, através do qual devem ser levantadas as principais características da escola quanto aos seguintes aspectos:

- Características da clientela escolar;
- Recursos físicos que a escola dispõe;
- Recursos humanos: professores e pessoal administrativo;
- Relações interpessoais: professor x aluno, professor x diretor, aluno x diretor, etc.
- Tendências pedagógicas detectadas na prática docente e na organização da escola;
- relação entre o aparato normativo e o funcionamento da escola;
- Grau de autonomia da escola frente à Delegacia de Ensino e à comunidade;
- Papel da A. P. M.;
- Grau de envolvimento da escola com a comunidade;
- Fatores determinantes do fracasso (ou sucesso) escolar;
- Expectativa dos alunos em relação à escolha profissional;
- Custo aluno/ano.

– Na definição da amostra, busca-se dirigir os grupos para diferentes tipos de escolas, de tal forma que ela englobe escolas públicas (estaduais ou municipais) localizadas em bairros de classe média e periferia. Escolas que possam ser diferenciadas de tal forma que, na apresentação dos resultados, possam ser confrontadas as principais características de cada uma delas.

– A metodologia de pesquisa adotada se centra na observação participativa, na realização de entrevistas, em levantamentos quantitativos dos indicadores de custo e desempenho da escola e nos dados qualitativos obtidos nos depoimentos dos sujeitos envolvidos.

– Os resultados do projeto são apresentados sob a forma de um relatório final escrito e através de uma comunicação oral para os demais colegas da classe. Ambas as atividades são avaliadas e têm uma participação elevada na média final de cada disciplina.

Por fim, cabe ressaltar que o projeto apresenta características específicas em relação a cada uma das disciplinas que o promovem, em decorrência de suas particularidades e ritmos distintos, já que Psicologia Educacional apresenta solução de continuidade no 2º semestre e "Estrutura" tem duração de apenas um semestre. Assim, os relatórios são distintos para cada uma das disciplinas, apresentando, para cada uma delas os aspectos relacionados com o conteúdo estudado.

Os Resultados

Apesar da idéia não ser nenhum "ovo de Colombo", o que se nota é que, de uma maneira geral, ocorre uma maior dinamização dos cursos e um aumento do interesse dos alunos para com as questões da educação a partir do momento em que eles entram em contato com o universo das escolas. Na avaliação do curso feita pelos licenciados no final do semestre, o projeto de pesquisa é assim avaliado:

"É a melhor parte do curso, ele possibilitou-me conversar com professores, alunos, assisti também os projetos de meus colegas e é muito interessante. Eles me deram esperanças para uma educação melhor".

"Acho que a realização do projeto foi fundamental, serviu para mostrar-nos a realidade do ensino de 1º e 2º graus".

"Ótimo, pois vários aspectos foram abordados (1º e 2º graus, magistério, supletivo, ensino rural, etc.) que contribuíram muito para a nossa formação.

"Gostei muito do contato com a escola e principalmente com os alunos. Descobri que tenho preconceitos em relação à educação e que só o trabalho nas escolas pode me ajudar a superá-los".

"Ótimo, pois pude conhecer diversas realidades no ensino e minha motivação cresceu na medida em que entendia a importância do projeto para minha própria vida e profissão".

"É muito importante fazer este tipo de trabalho, pois assim estamos conhecendo em qual realidade o aluno se enquadra e que tipo de abordagem o professor utiliza. Eu consegui relacionar o tema do projeto com os temas abordados em aula (teóricas), um complementou o outro".

"Para mim teve uma importância enorme, conheci a realidade que me esperará talvez no futuro".

Os "depoimentos" evidenciam o grau de engajamento no projeto pelo aluno, que reconhece que desconhece a realidade da nossa escola pública.

Perspectivas

No momento, a idéia é aumentar a integração entre as duas disciplinas que desenvolvem a proposta, abrangendo as próprias atividades intra-classe. Assim, buscar-se-ia uma correspondência, a mais próxima possível entre uma abordagem psicológica e sociológica no estudo do sistema educacional brasileiro.

Como horizonte, vemos uma situação onde o projeto de pesquisa envolveria todas as disciplinas pedagógicas e, se possível, aquelas de conteúdo específico, a exemplo da já citada experiência da UNICAMP na Licenciatura em Matemática (RIPER & CARVALHO, 1989, 44); onde a universidade firmaria convênios com as escolas públicas e onde cada grupo de alunos, ou turma, ficaria responsável pelo acompanhamento de uma escola, desenvolvendo atividades de observação e intervenção, em especial no que toca à organização de atividades experimentais, que praticamente não existem nas nossas escolas de 1º e 2º graus. Temos certeza que o resultado seria um aumento imediato do interesse pela Licenciatura, assim como uma maior preocupação, por parte dos alunos, com os rumos da educação brasileira. De outro lado, a universidade estaria cumprindo uma função, na qual é muito relapsa, que é a prestação de serviços à comunidade, contribuindo assim para a melhoria da escola pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AROUCA, L. S. A disciplina "Educação e Sociedade" na Faculdade de Educação da UNICAMP. *Cadernos CEDES*, nº 8, 59-64, São Paulo, Cortez-CEDES, 1987.
- FINI, L. T. A situacionalidade da Pesquisa educacional – Adolescência nos cursos de licenciatura da UNICAMP. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação, 1988.

FINI, M. I. e Bruns, M. A. T. Formação Acadêmica x Prática Pedagógica na área de Estudos Sociais – um estudo de caso. Cadernos de Geo-ciências. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, nº 7, pg. 65-75, 1991.

PINTO, J. M. R. As implicações financeiras da municipalização do ensino de 1º grau. pg. 165 e seg. (O custo aluno/ano). Campinas, Faculdade de Educação da UNICAMP, 1989 (dissertação de mestrado).

RIPER, Afira V. & CARVALHO, Maria Lúcia R. D. Nova maneira de formar professores de matemática. Cadernos CEDES, nº 8, 44-48. São Paulo, Cortez-CEDES, 1987.

UNESCO. Statistical Yearbook – . Paris, 1988.

ABSTRACT

Primary and secondary public schools: pedagogic courses laboratories.

A diagnostic of the principal factors responsible for the increasing number of drop-outs in educational courses is presented. These factors are confronted by involving the students of these courses in research projects with primary and secondary public schools.

The experience developed with these activities in the courses Educational Psychology I and II – and Structure and Functioning of Primary and Secondary Schools at the College of Philosophy, Science and Letters in the University of São Paulo, Ribeirão Preto, campus is described.

ANEXO I

Projeto de Pesquisa

Disciplinas: Psicologia Educacional I e II

Docente: Maria Alves de Toledo Bruns

Orientação para elaboração de projetos em grupo e/ou individual.

Objetivo: possibilitar ao jovem universitário um contato real com o fazer educativo com a intensão de provocar uma reflexão crítica sobre a questão ensino-aprendizagem-desenvolvimento.

1ª Parte – Momentos que antecedem o projeto.

O grupo precisa definir sobre o que interrogar? O "porquê" da escolha do tema. Ex: O papel das disciplinas pedagógicas na formação dos professores.

Que contribuição social e política o projeto oferecerá? O que o grupo pretende alcançar com a pesquisa? Quais as dificuldades e facilidades que poderão encontrar para executá-la? O problema pede uma análise qualitativa e/ou quantitativa, por quê?

2ª Parte – Metodologia e cronograma

1º – **A fase exploratória**, momento que estabelece o levantamento bibliográfico, os pressupostos, os contatos com os informantes, caracterização da escola, da clientela (mês de abril).

2º – **Delimitação de estudo**. Seleção de aspectos mais relevantes da realidade que se quer estudar – entrevistas e elaboração do relatório (mês de maio).

3º – **Análise sistemática dos dados obtidos e sua interpretação** (mês de junho).

4º – **Bibliografia consultada**.

5º – **Apresentação em painéis e/ou comunicação oral: duração de 30 minutos**.

Sugestão bibliográfica para elaborar o projeto:

Masin, Elcie F. S. Ação da Psicologia na Escola. São Paulo, Editora Cortez, 1978.

Lüdke, M.; André, M. E. D. A. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo, E. P. U., 1986.

Ivani, F. (org.). Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo, Cortez, 1989.

Martins, J. e Bicudo, M.A.V. A Pesquisa Qualitativa em Psicologia - S. Paulo - Cortez - 1989.

ANEXO II

Projeto de Pesquisa

FFCLRP-USP (Roteiro do aluno)

Disciplina: Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus

Prof.: José Marcelino de Rezende Pinto

Tema: "Estrutura e Funcionamento de uma Unidade Escolar"

Objetivo: Obter uma visão ampla da estrutura e funcionamento de uma unidade escolar, detectando suas principais deficiências e contradições. Para tanto devem ser abordados os seguintes aspectos:

- Estrutura organizacional;
- Recursos materiais (laboratórios, recursos áudio visuais, equipamentos reprográficos, etc.) e sua utilização;
- Grau de autonomia da escola frente à legislação, à Delegacia de Ensino e à comunidade onde ela se encontra;
- Como são tomadas as decisões no interior da escola (papel da direção, dos alunos, professores e funcionários);
- Custos diretos por aluno/ano;
- Principais deficiências detectadas pelos alunos, professores e direção;
- Dependência da qualidade do ensino com o nível sócio-econômico da clientela;
- Diferenças de qualidade e clientela entre os turnos.

Metodologia: Os alunos se dividirão em grupos de até 5 pessoas e, escolhida uma escola da amostra, nela desenvolverão suas atividades através de levantamentos quantitativos e qualitativos. O material de pesquisa (questionários, consulta à bibliografia e legislação) será desenvolvido em parte das aulas da disciplina.